



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CASSIANO SABINO DOS SANTOS**

**FATORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* COMO PREDITORES DA  
DEPRESSÃO EM POLICIAIS MILITARES**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2016**

**CASSIANO SABINO DOS SANTOS**

**FATORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* COMO PREDITORES DA  
DEPRESSÃO EM POLICIAIS MILITARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Psicologia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvânia da Cruz  
Barbosa

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237f Santos, Cassiano Sabino dos.  
Fatores da Síndrome de Burnout como preditores da depressão em policiais militares [manuscrito] / Cassiano Sabino dos Santos. - 2016.  
18 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Silvânia da Cruz Barbosa, Departamento de Psicologia".

1. Síndrome de Burnout. 2. Depressão. 3. Policiais militares. 4. Psicologia do trabalho. I. Título.

21. ed. CDD 158.7

CASSIANO SABINO DOS SANTOS

FATORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* COMO PREDITORES DA  
DEPRESSÃO EM POLICIAIS MILITARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Psicologia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Bacharelado e Licenciatura em  
Psicologia.

Aprovado em 21/10/2016

Silvânia da Cruz Barbosa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvânia da Cruz Barbosa / UEPB

Orientadora

Karla Karoline Silveira Ribeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Karoline Silveira Ribeiro / UEPB

Examinadora

Josevânia da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josevânia da Silva / UEPB

Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Foram tantas as pessoas que ao longo desta jornada vibraram positivamente, incentivaram, torceram, contribuíram teoricamente, moralmente e criticamente, pessoas conhecidas e desconhecidas.

Primeiramente a Deus, pois sem ele não teria chegado até aqui, **OBRIGADO SENHOR POR TUDO!**

A minha orientadora Dr<sup>a</sup> , Silvânia da Cruz Barbosa obrigado por acreditar em mim e passar todos os ensinamentos, obrigado por ter tido paciência nos meus momentos de ansiedade, foram momentos de alegrias, dores e de muito aprendizado constante rumo ao amadurecimento pessoal e acadêmico. Também quero deixar o meu agradecimento a essas duas Dr<sup>a</sup> que admiro muito e que aceitaram fazer parte da banca, Karla Karoline Silveira Ribeiro e Josevânia da Silva.

Ao 2º Batalhão de Polícia Militar de Campina Grande – PB, pelos 220 PMs que concederam entrevistas e cederam seu tempo para essa pesquisa.

Agradeço aos livros, artigos, dissertações, e mensagens que chegaram nas minhas mãos na hora certa, no momento certo, a intuição, a inspiração e o consolo recebido nas horas de aflição, desespero, confusão, equilíbrio e harmonia foram importantíssimos.

Agradeço aos amigos, de longe que mesmo a distância são peças fundamentais no meu ciclo de amizade, são eles Joelma Lourenço, Viviane de Gois, Maria, Aparecida (Cida – Amiga esta que a Faculdade me deu para o resto da vida), Rôana, Bonfim, Vanessa Sampaio, Rafaela Nobrega e Catarine Formiga.

Aos amigos que a Universidade mim presenteou, amigos estes que quero levar para o resto da minha vida, amigos que sentirei saudade, obrigado Vítor, Adélia, Maísa, Lemna, Marina, Thaíla em especial aos meus colegas de Organizacional e do Trabalho.

Por último, não posso deixar de agradecer à minha família, minha mãe de criação, Joanira Sabino e minha tia Tica que nunca me deixaram faltar nada aos meus pais biológicos, Antônio Carlos e Josefa Adolfo, e aos meus irmãos Cassio Talis e Rita de Cassia.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	08
2. Referencial teórico .....	09
2.1 <i>Burnout</i> :Perspectiva Psicossociológica .....	09
2.2. Condições de trabalho dos Policiais .....	11
3. Método .....	11
3.1. Participantes do estudo .....	12
3.2. Instrumentos .....	12
3.3. Procedimentos de coleta de dados .....	13
3.4. Procedimentos de análise de dados .....	13
4. Resultados e Discussão .....	14
5. Considerações finais .....	17
6. Referências .....	19

## FATORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* COMO PREDITORES DA DEPRESSÃO EM POLICIAIS MILITARES

SANTOS, Cassiano Sabino. Aluno de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Faz parte do Grupo de Estudos em Trabalho, Saúde e Subjetividade.

### RESUMO

*burnout* é uma síndrome psicológica que se desenvolve como uma reação aos estressores crônicos no trabalho, sendo constituída de três dimensões interrelacionadas: Exaustão Emocional (EE), Cinismo (CI) e Eficácia no Trabalho (ET). Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o poder preditivo dos níveis de *burnout* sobre a depressão em policiais do 2º Batalhão Militar de Campina Grande (PB). Contou com a participação de 220 policiais, sendo 84 Soldados, 70 Sargentos, 47 Cabos, 9 Tenentes, 4 Capitães, 3 Subtenentes, 1 Major, 1 Aspirante e 1 Oficial. Os participantes responderam a um protocolo contendo os seguintes instrumentos: *Maslach Burnout Inventory* – MBI, versão GS, o Questionário de Saúde Geral – QSG-12 e uma Ficha Sociodemográfica. Os resultados indicam elevada Exaustão Emocional em 31,4% da amostra, elevado grau de Cinismo em 13%, e baixa Eficácia no Trabalho em 18,6%. Os resultados também indicam que 7,8% apresentam quadro depressivo. A análise da regressão múltipla (linear) hierárquica evidenciam a Exaustão Emocional como forte preditor direto da depressão. Considera-se que os resultados obtidos podem subsidiar o 2º Batalhão na elaboração e implementação de planos de saúde voltados à melhoria da saúde dos Policiais Militares e voltados a reestabelecer o equilíbrio emocional do percentual que se encontra em depressão.

**Palavras-chave:** *Burnout*. Depressão. Policiais Militares.

O trabalho é essencial na vida e ocupa grande parcela do tempo dos indivíduos e do seu convívio em sociedade. É por meio dele que as pessoas obtêm ganhos financeiros para a subsistência, desenvolvem habilidades, constroem uma identidade e se integram socialmente (ÁLVARO, 1992; ÁLVARO; GARRIDO, 2006). O trabalho é, portanto, um elemento estruturante do psiquismo humano, porém quando passa a ser percebido negativamente pode se transformar em uma permanente fonte de tensão para o trabalhador, causando-lhe angústia, descontentamento, dor e conseqüente surgimento de distúrbios psíquicos (não psicótico), como o *burnout*.

*Burnout* é uma síndrome psicológica caracterizada por um extremo esgotamento de recursos físicos e psíquicos, resultante de frequente exposição do indivíduo ao estresse laboral. Qualquer categoria ocupacional pode desenvolver a síndrome; contudo, as profissões humanitárias estão entre as mais vulneráveis devido ao contato permanente com estressores psicossociais que exigem altos níveis de envolvimento emocional. Nessas ocupações, os profissionais são requeridos a lidar constantemente com os problemas dos usuários e a prover-lhes algum tipo de ajuda. Os policiais militares, grupo de risco para esta síndrome (MENEGALI et al., 2010; RODRIGUES, 2014; SARTORI; CASSANDRE; VERCESI, 2010), desempenham suas atividades dentro de um contexto de segurança pública que nem sempre oferece as condições adequadas para combater a violência e a criminalidade. Diariamente eles enfrentam situações que lhes exige contínuo aperfeiçoamento nas relações interpessoais, aprimoramento técnico, atenção constante, agilidade, criatividade e competência assertiva para proteger pessoas e bens patrimoniais. Esses profissionais estão constantemente expostos ao desgaste físico e emocional, com maior probabilidade de sofrimento, devido suas atividades serem realizadas em contato direto e intenso com pessoas em situação de risco, dor, mortes e violências. A sobrecarga de trabalho, a presença de riscos físicos, lidar com o sofrimento do outro, a insuficiência de recursos materiais, a responsabilidade por pessoas e patrimônio público, as relações interpessoais no trabalho, a falta de suporte social no trabalho e a baixa remuneração, são alguns exemplos de fatores de estresse presentes no cotidiano de trabalho dos policiais (COLETA; COLETA, 2008; ROSSETTI et al., 2008). O estresse se cronifica quando os estressores são frequentes, intensos ou duradouros e o profissional não consegue criar estratégias eficazes para combatê-los. Por sua vez, o estresse profissional prolongado conduz ao *burnout* e este ao desencadeamento de outros distúrbios psíquicos, dentre eles a depressão.

A depressão é uma das patologias mais comuns entre os profissionais da polícia (CHEN et al., 2006; HE, TOCH, 2002; WANG et al., 2010), atingindo níveis mais elevados do que a população em geral (BAHLS, 2002) e frequentemente levando a comportamentos suicidários (DANTZKER, 1986; MASLACH, 1976; TOCH, 2002). *Burnout* e depressão são construtos distintos, porém correlacionados (ARICE et. al., 2004; BATISTA, MORAIS, SOUZA, REIS, 2004; BATISTA, MORAIS, CARMO, SOUZA, CUNHA, 2005).

Os conceitos de *Burnout* e depressão ainda que guardem certas semelhanças, como sensação de cansaço, isolamento social e sentimento de fracasso, há entre elas diferenças consistentes. Segundo Gil-Monte e Peiró (1999) *Burnout* surge como consequência das relações interpessoais e organizacionais enquanto, a depressão é um conjunto de emoções e cognições que repercutem sobre as relações interpessoais. Outra diferença importante é que enquanto a depressão é marcada por sentimentos de culpa a síndrome de *Burnout* é marcada por apatia e irritabilidade.

De acordo com Neto, Areosa e Arezes (2014) o *burnout* tende a ocorrer num contexto onde os recursos que o trabalhador possui não se mostram suficientes para fazer face às exigências da tarefa, principalmente se essas tarefas implicam cuidar de outras pessoas. Em relação a depressão, existe a predominância de pensamentos e sentimentos negativos, o que leva o indivíduo a uma menor capacidade de concentração e, por consequência, a uma menor eficácia nos trabalhos que realiza (BAHLS, 2002). Embora essas duas variáveis se associem, nenhum estudo foi encontrado em policiais contemplando a relação entre elas.

Esta pesquisa, apoiando-se na ideia de que o trabalho policial possui características particulares geradoras de estresse e de deterioração progressiva da saúde mental, teve como objetivo avaliar o poder preditivo dos níveis de *burnout* sobre a depressão em policiais militares. A pesquisa pretende responder às seguintes questões: existe *burnout* entre os policiais militares do 2º Batalhão de Campina Grande? Em que intensidade? Os policiais apresentam depressão? Em que medida as variáveis de *burnout* impactam sobre a depressão?

### ***BURNOUT: PERSPECTIVA PSICOSSOCIOLÓGICA***

O termo *Burnout* foi utilizado pela primeira vez na década de 1960 por Bradley, mas somente no início da década seguinte foi pesquisado por Freudemberger (1974), nos Estados Unidos, após observar um tipo de esgotamento psicológico experimentado por

profissionais que auxiliavam na recuperação de usuários de drogas. Enquanto Freudenberger estudava o fenômeno numa perspectiva clínica, a psicóloga Maslach (1976) adotava uma perspectiva psicossociológica.

Na perspectiva clínica *burnout* se caracteriza como um estado de esgotamento, decepção e perda de interesse pelo trabalho, resultante da persistência de um conjunto de expectativas inalcançáveis. Tal perspectiva sugere que a etiologia da síndrome é causada por aspectos individuais. Diferenciando-se da visão clínica, a abordagem psicossociológica compreende *burnout* como um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais. Tal abordagem, que será usada na presente pesquisa, enfatiza o contexto laboral e as relações que os trabalhadores estabelecem com o seu trabalho. Apesar de se diferenciarem quanto a origem da síndrome, ambas as perspectivas consideram que profissionais altamente motivados, idealistas, empáticos e mais identificados com o trabalho são mais vulneráveis a desenvolver a síndrome.

Existe várias definições de *burnout*, mas a que conta com maior aceitação no meio científico é a de Maslach e Jackson (1981), segundo a qual *burnout* é uma síndrome psicológica que se desenvolve como uma reação aos estressores crônicos no trabalho, sendo constituída de três dimensões interrelacionadas: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) Realização Profissional (RP). Em estudos posteriores de Maslach (2009), as dimensões DE e RP foram respectivamente substituídas por Cinismo (CI) e Eficácia no Trabalho (ET), enquanto a dimensão EE permaneceu com a mesma nomenclatura. Para medir as três dimensões do *burnout* Maslach e Jackson (1981), criaram um instrumento, denominado *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que pode ser encontrado em três versões, sendo, o *MBI General Survey* (MBI - GS) aplicável a qualquer grupo ocupacional. A interpretação do MBI Considera que uma pessoa está com *burnout* quando apresenta elevados índices de EE e de CI, seguidos de baixos índices de ET (Ineficácia no Trabalho).

A Exaustão Emocional representa a dimensão individual do *burnout*, sendo caracterizada pela carência de energia, falta de entusiasmo no trabalho e esgotamento emocional. O Cinismo representa a dimensão interpessoal do *burnout*, caracterizado por sentimentos de intolerância e dificuldade no trato com as pessoas. A baixa Eficácia no Trabalho representa a dimensão de autoavaliação, que se manifesta por sentimentos de incompetência, falta de realização e de produtividade no trabalho (MASLACH, 2009).

Para a abordagem psicossociológica, é indispensável buscar informações sobre o contexto laboral em que os trabalhadores estão inseridos. O caminho escolhido para buscar essas informações configura uma etapa inicial da pesquisa, durante a qual foram revisadas literaturas, sobre as condições de trabalho dos policiais militares, que serão descritas a seguir.

## **CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS POLICIAIS**

A categoria de trabalho dos policiais é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e situações de pressão e estresse intenso, tendo em vista que lidam com a violência e a criminalidade (FERREIRA et al., 2009; MINAYO et al., 2008; MINAYO E SOUZA, 2003). Essas situações repercutem na saúde física e mental e no desempenho profissional desses trabalhadores.

As atividades dos policiais militares exigem flexibilidade, criatividade, responsabilidade, agilidade, lidam diariamente com situações de risco e precisa estar sempre alerta, a obediência a severas normas disciplinares e a estritos princípios hierárquicos, onde os profissionais se veem constantemente expostos a diferentes agentes estressores em seus mais variados níveis. Atualmente com o aumento da violência, criminalidade, roubos, furtos e demais delitos, os PMs são conduzidos a atuar em grande zonas de vulnerabilidade. Durante a realização da atividade a adrenalina perdura além do turno de trabalho, uma vez que o policial, mesmo estando em sua residência, não fica tranquilo, pois não abandona de verdade a farda, prejudicando a sua saúde. Selye (1996), afirma, com efeito, que o trabalho do Policial é uma das ocupações mais estressantes quando comparado a outras atividades, já que eles apresentam diversas doenças oriundas do estresse da prática profissional. Este profissional vive sob pressão constante e em consequência, sofre alteração cognitiva e no modo de agir, além de apresentar dificuldades para estabelecer prioridades, baixa perspicácia, hesitação, raciocínio confuso e ilógico que passam a fazer parte do seu dia a dia (PORTELA et al., BUGAY, 2007; FARIAS; 1998, BESSE, 1995).

## **MÉTODO**

A pesquisa de campo obedeceu a um delineamento quantitativo correlacional, tomando-se a depressão como variável-critério, e as dimensões de *burnout* como variáveis antecedentes, porém não pressupondo relações de causalidade. O estudo é do tipo descritivo, uma vez que as relações entre as variáveis não foram feitas sem

manipulá-las (GIL, 1987), e de corte transversal, já que todas as medições serão feitas num dado momento (BORDALO, 2006).

### *Participantes do estudo*

A pesquisa foi realizada com Policias Militares do 2º Batalhão de Campina Grande (PB). A amostra foi composta a partir de uma estratégia acidental (SARRIÁ; GUARDIÃ; FREIXA, 1999), na qual o critério de inclusão foi obtido por um processo de amostragem causal, por acessibilidade aos sujeitos e disponibilidade dos mesmos em participar do estudo. Com base nesse procedimento obteve-se a participação de 220 profissionais da Polícia Militar, sendo 84 Soldados (38,2%), 70 Sargentos (31,8%), 47 Cabos (21,4%), 9 Tenentes (4,1%), 4 Capitães (1,8%), 3 Subtenentes (1,4%), 1 Major, 1 Aspirante e 1 Oficial (0,5%).

### *Instrumentos*

Para coletar os dados, elaborou-se um protocolo contendo os seguintes instrumentos: Maslach Burnout Inventory – MBI, versão GS, o Questionário de Saúde Geral – QSG-12 e uma ficha sociodemográfica.

O MBI-GS (*General Survey*) é a versão mais genérica do MBI, sendo aplicável a qualquer tipo de profissão. Na presente pesquisa foi utilizado o estudo de validação de Schuster, Dias, Battistella e Grohmann (2015), na qual o instrumento é composto por 14 itens distribuídos nas três dimensões: EE, com cinco itens, CI com quatro itens e ET com cinco itens, distribuídos em uma escala *likert* de 7 pontos que variam de (0 a 6), sendo 0 ‘nunca’, 1 ‘algumas vezes, ao ano ou menos’, 2 ‘uma vez ao mês ou menos’, 3 ‘algumas vezes durante o mês’, e 4 ‘uma vez por semana’, 5 ‘algumas vezes durante a semana’ e 6 ‘todo dia’. Em tal validação obteve-se um índice de confiabilidade ótima (alfa de *Cronbach*) de 0,88. Para cada uma das dimensões os alfas encontrados foram de 0,84 para EE, 0,84 para CI e 0,82 para ET. A frequência de sintomas foi utilizada como critério de ponto de corte para identificar os níveis altos e baixos de *burnout*; ou seja, os indivíduos que experimentam sintomas com frequência igual ou superior ao ponto médio da escala *Likert* (3 = algumas vezes durante o mês) manifestam sintomas típicos de *burnout*.

Para avaliar a depressão foi utilizado o fator Depressão e Tensão Emocional do *Questionário de Saúde Geral – QSG-12*. Este instrumento foi elaborado por Goldberg,

em 1972, para medir distúrbios psíquicos menores de caráter não psicótico, existindo versões compostas por 60, 30, 20 e 12 itens. Na presente pesquisa, foi aplicada a versão com 12 itens validada por Borges e Argolo (2002), que se mostra adequada para mensurar dois fatores: 1) Deterioração da Autoeficácia e 2) Depressão e Tensão Emocional. Este último fator, usado na pesquisa, avalia o grau de tensão e esgotamento psíquico para enfrentar os problemas e as dificuldades em geral. As 12 perguntas que compõem o instrumento investigam se o sujeito experimentou, recentemente, algum sintoma particular de transtorno mental, devendo sua resposta ser dada em uma escala de 4 pontos (0 a 3).

A Ficha Sociodemográfica recolheu informações relativas ao perfil biográfico (idade, gênero, estado civil, grau de escolaridade, número de filhos, ), e sócio-ocupacional (tempo de profissão, renda mensal, carga horária), para caracterizar a amostra..

#### *Procedimento de coleta de dados*

A coleta dos dados foi realizada no próprio local de trabalho dos participantes, de acordo com a disponibilidade de horário e tempo dos mesmos. O tempo gasto para responder todas as questões foi de aproximadamente 20 minutos. Todos que manifestaram interesse em participar da pesquisa foram informados sobre os objetivos da mesma, sobre o caráter confidencial das respostas e voluntariedade da sua participação, seguindo os procedimentos éticos estabelecidos pela Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa apenas foi iniciada após autorização, por escrito, do 2º Batalhão de Polícia Militar, bem como aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, conforme protocolo n° CAAE – 53325316.8.0000.5187.

#### *Procedimento de análise de dados*

Os dados foram registrados na forma de banco de dados mediante a utilização do programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*), por meio do qual foram realizadas análises estatísticas descritivas (média, frequência, desvio-padrão e porcentagem), índices de correlação (*r* de *Pearson*) e análises de regressão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra é composta por 220 policiais, sendo 188 do sexo masculino (85,5%) e 32 do sexo feminino (14,5%). A maioria é casada (69,5%), seguida da condição de solteiro (20,9%), separado/divorciado (5,5%) e convivendo com outra pessoa (4,1%). A maioria (68,6%) da amostra têm de 1 a 5 filhos ( $M = 1,33$ ;  $dp = 1,22$ ), contudo há uma parcela sem filhos que corresponde a 31,4%. A idade variou de 19 até 63 anos ( $M = 37,59$ ;  $dp = 8,88$ ), com coeficiente de variação de 24%. O grau de escolaridade predominante é de ensino médio completo (41,8%), seguido de superior incompleto (28,6%), superior completo (26,4%) e especialização (3,2%).

Em relação às informações sociodemográficas (estado civil, sexo e escolaridade) os dados corroboram outros estudos realizados com PMs, nos quais também predominaram os casados, do sexo masculino e com ensino médio completo (MINAYO E COL., 2008; COSTA E COL., 2007). Trata-se de um contingente de maioria masculina, com uma crescente incorporação do sexo feminino. Já em relação à idade e ao número de filhos, os resultados são divergentes, com maior proporção dos PMs de Campina Grande com idade média de 37 anos e com média de um filho.

Os dados sócio-ocupacionais mostram que 38,2% dos participantes são soldados, 31,8% são sargentos e 21,4% são cabos. Os que ocupam as patentes hierarquicamente mais elevadas (capitão, tenente, subtenente, major, aspirante e oficial) somam 8,8%. A média de tempo no serviço militar de 15 anos ( $dp = 10,32$ ), com coeficiente de variação de 69%. A carga horária semanal de trabalho é 44 horas ( $dp = 16,28$ ), com coeficiente de variação de 37%. Dependendo da demanda ou da necessidade do Batalhão (35,14%) dos profissionais cumprem horas extras. Verificou-se que 93,6% da amostra trabalha exclusivamente no 2<sup>o</sup> Batalhão e apenas 6,4% possui outro emprego fora do serviço militar (por exemplo: segurança, professor de academia, administrador, farmacêutico, marceneiro, projetista, músico). A renda mensal varia de acordo com a patente, sendo a máxima de R\$ 10.700,00 e a mínima de R\$ 1.150,00.

No que se refere aos resultados da avaliação das dimensões de *burnout* (Tabela 1), calculou-se a distribuição dos escores por intervalos, com frequência de resposta  $<3$  e  $\geq 3$  (opção "algumas vezes durante o mês" na escala *Likert*). Verificou-se que 31,4% dos policiais apresentam alto nível de Exaustão Emocional, 13% alto nível de Cinismo e 18,6% baixa Eficácia no Trabalho. A

associação entre Exaustão e Despersonalização/Cinismo é forte, conforme demonstram vários estudos (LEITER, et al. 1989; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

**Tabela 1.** *Burnout em policiais militares do 2<sup>o</sup> Batalhão de Campina Grande (N = 220)*

Dimensões de <i>burnout</i>	Sujeitos com Média < 3	Frequência %	Média $\geq 3$	Frequência %	Frequência %
EE	151	68,6	<b>69</b>	<b>31,4</b>	100
CI	190	86,4	<b>30</b>	<b>13,6</b>	100
ET	<b>41</b>	<b>18,6</b>	179	81,4	100

Os resultados do QSG-12 são interpretados levando-se em conta que quanto mais elevada a pontuação no fator Depressão e Tensão Emocional mais o indivíduo se sente emocionalmente tenso e esgotado. Conforme mostra a Tabela 2, a média encontrada nesse fator foi de 0,86 ( $dp = 0,71$ ), estando abaixo do ponto médio da escala (1,5). Quando se examina a distribuição dos escores por intervalo, constata-se apenas 13 participantes (5,9%) com baixos índices de esgotamento emocional, 189 (85,9%) moderadamente tensos e esgotados e 7 (7,8%) com indícios de depressão. Podendo-se concluir que a grande maioria da amostra tem sua saúde mental comprometida.

**Tabela 2.** *Escores do resultado do fator II (QSG-12) para policiais militares*

Fatores	N	Média	Frequência de participantes por intervalo			Desvio-padrão
			$X \leq 1$	$1 \leq X \leq 2$	$X \geq 2$	
Depressão e Tensão Emocional	220	0,86	13	189	7	0,71

Para verificar se há relações entre *burnout* e depressão, foi calculada uma matriz de correlação ( $r$  de *Pearson*) entre os escores médios das variáveis investigadas. Os índices de correlação foram interpretados conforme a classificação proposta por Palant (2007, p. 132), qual seja:  $r = 0,10$  a  $0,29$  representa correlação pequena;  $r = 0,30$  a  $0,49$  representa correlação média;  $r = 0,50$  a  $0,1$  representa correlação forte.

Os resultados da Tabela 3 revelam que as três dimensões de *burnout* se relacionaram significativamente com o fator Depressão e Tensão Emocional. As duas dimensões de *burnout* que obtiveram correlações mais forte e positivas com o referido fator foram: Exaustão Emocional ( $r = 0,71$ ;  $p < 0,01$ ) e Cinismo ( $r = 0,61$ ;  $p < 0,01$ ),

indicando que os policiais mais propensos a desenvolver depressão são os mais exauridos pelo trabalho e também os mais hostis nas relações interpessoais. Já a dimensão Eficácia no Trabalho ( $r = -0,31$ ;  $p < 0,01$ ) obteve correlação significativa moderada e negativa, indicando que entre os policiais quanto maior o sentimento de competência e de produtividade menor a possibilidade de desenvolver depressão. Das análises efetuadas, podemos então dizer que a depressão influencia da mesma forma as dimensões do *burnout*, exaustão emocional e cinismo, embora não influencie de uma forma representativa a Eficácia no Trabalho, o que nos leva a inferir que a depressão tem uma influência parcial no *burnout*.

**Tabela 3:** Correlações entre os fatores de Burnout e o fator Depressão e Tensão Emocional ( $N = 220$ )

Variáveis	1	2	3	4
Fator do QSG-12				
1. Depressão e Tensão Emocional		-	-	-
Fatores do MBI				
2. Exaustão Emocional	0,71**	-	-	
3. Cinismo	0,61**	0,75	0,21*	-0,08
4. Eficácia no Trabalho	-0,31**			

Nota: \*\* as correlações são significativas ao nível de  $p < 0,01$

Aplicou-se uma análise de regressão múltipla (linear) hierárquica para averiguar o poder preditivo do *burnout* sobre a depressão. Os resultados (Tabela 4), mostram que os modelos 1, 2, e 3 evidenciam que há predição compartilhada entre os três fatores preditores usados na análise. O fator Exaustão Emocional [ $F(1, 220) = 214,79$ ,  $p < 0,001$ ], se mantém um preditor significativo e com maior beta em todas as regressões e foi capaz de explicar, sozinho, 50% da variância, sendo, portanto, o melhor preditor direto da Depressão e Tensão Emocional. Quando se inclui, na regressão, os fatores Cinismo [ $F(1, 220) = 126,75$ ,  $p < 0,001$ ] e Eficácia no Trabalho [ $F(1, 220) = 92,06$ ,  $p < 0,001$ ], ambos se mostraram bons indicadores da depressão na amostra. O Cinismo foi segundo melhor indicador direto da depressão, com coeficiente beta de 0,27, indicando que quanto maior o sentimento de hostilidade nas relações com as pessoas, maior tendência a depressão. O fator Eficácia no Trabalho foi o terceiro melhor indicador, mantendo uma relação forte e indireta com a depressão, indicando que quanto maior o sentimento de competência menor a depressão.

**Tabela 4**

Análise de regressão múltipla (linear) para Depressão, tendo como preditores os fatores de *Burnout*

Modelos / preditores	Depressão e Tensão Emocional				
	B	Erro padrão	Beta	T	p
<b>Primeiro modelo (<math>r^2 = 0,50</math>)</b>					
Constante (desconhecida)	0,18	0,06		3,04	0,003
Exaustão Emocional	0,29	0,20	0,71	14,66	0,001
<b>Segundo modelo (<math>r^2 = 0,54</math>)</b>					
Constante (desconhecida)	0,18	0,06		3,29	0,001
Exaustão Emocional	0,22	0,03	0,54	8,94	0,001
Cinismo	0,11	0,02	0,27	4,47	0,001
<b>Terceiro modelo (<math>r^2 = 0,56</math>)</b>					
Constante (desconhecida)	0,43	0,13		3,25	0,001
Exaustão Emocional	0,21	0,03	0,51	8,46	0,001
Cinismo	0,01	0,02	0,25	4,12	0,001
Eficácia no Trabalho	-0,05	0,02	-0,10	-2,07	0,04

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se assim, que o trabalho policial militar engloba um “saber fazer” complexo, no qual exige dos profissionais disponibilidade, flexibilidade e responsabilidade, e ao mesmo tempo um trabalho que está sempre pautado por normas.

O objetivo da presente pesquisa foi alcançado conforme a apresentação dos resultados, mas apesar disso há limitações no estudo que devem ser consideradas. Uma delas é que o estudo teve um delineamento transversal e foi composto por uma amostra não-probabilística, o que impossibilita transferir os resultados para outras realidades institucionais. É sugerido que nas próximas pesquisas conduzidas a amostragem seja probabilística, pois a mesma possui uma maior superioridade em termos de generalização e confiabilidade dos resultados. Sugere-se também que se inclua em novas pesquisas dados qualitativos para melhor compreensão sobre a percepção que os policiais têm, das condições de trabalho. Considera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa poderão subsidiar a elaboração e implementação de políticas que favoreçam ou que fortaleçam o equilíbrio emocional dos policiais.

### ABSTRACT

*Burnout* is a psychological syndrome that develops as a reaction to chronic stressors at work and it is constituted by three interrelated dimensions: Emotional Exhaustion, Cynicism, and Effectiveness at Work. This research aimed to evaluate the predictive power of burnout levels of depression in police of the second Military Battalion Campina Grande (PB). With the participation of 220 police officers, 84 Soldiers, 70 Sergeants, 47 Corporals, 9 Lieutenants, 4 Captains, 3 Sub lieutenants, 1 Major, 1 Aspirant and 1 Officer. The participants answered a protocol containing the following instruments: Maslach Burnout Inventory - MBI, GS version, the General Health Questionnaire – GHQ-12 and a Sociodemographic Record. The results indicate high emotional exhaustion in 31.4% of the sample, high degree of cynicism in 13%, and low Effectiveness at Work in 18.6%. The results also indicate that 7.8% have depression. The analysis of multiple regression (linear) hierarchical show Emotional Exhaustion as a strong direct predictor of depression. It is considered that the results can subsidize the 2nd Battalion in the development and implementation of health plans focused at improving the health of the Military Police and aiming to restore the emotional balance of the percentage that it is with depression.

**Key words:** *Burnout*; Depression; Military Police

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ÁLVARO, J. L. **Desempleo y bienestar psicológico**. In: Siglo veintiuno de España, Madrid, 1992.

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Trabajo, ocupación y bienestar**. In: Sociopsicología del trabajo. Barcelona: UOC, p. 99-132, 2006.

ARICE, G., BATISTA, M. N., MORAIS, P. R., SOUZA, F. G., REIS, M. S.  
**Correlação entre sintomatologia depressiva e burnout em um grupo de servidores públicos**. In: Psicologia Argumento, v. 22, n. 37, p. 53-62, 2004.

BAHLS, S. C. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes: clinical features**. In: Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, v. 78, n. 5, p. 359-366, 2002.

BATISTA, M. N., MORAIS, P. R., CARMO, N. C., SOUZA, G. O., CUNHA, A. F.  
**Avaliação da depressão, síndrome de burnout, e qualidade de vida em bombeiros**. In: Psicologia Argumento, v. 23, p. 47-54, 2005.

BESSE, M. I. **A Meditação como facilitadora da atividade policial militar**. Monografia, PMSP, 1995.

COLETA, A. S. M. D.; COLETA, M. F. D. **Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis**. In: Psico-USF, v. 13, n.1, p. 56-68, 2008.

COSTA, M. et al. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares de uma cidade brasileira.** In: Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v. 2, n. 4, p. 217-222, 2007.

CHEN, H. C., CHOU, F. H., CHEN, M. C., SU, S. F., WANGS, S. Y. & FENG, W.W. et al. **A survey of quality of life and depression for police officers in Kaohsiung, Taiwan.** In: Quality of life research, v. 23, p.47-54, 2006.

DANTZKER, M. L. A view into police stress. *Journal of police and criminal psychology*, v. 2, p. 36-43, 1986.

FARIAS, O. L. Cap PM. **Afastamento e acompanhamento de policiais militares, após traumas ocasionados pelo atendimento de ocorrência policial de alto risco, com disparo de arma de fogo em Goiânia.** Goiânia: PMGO. Monografia. 1999.

FERREIRA, D. K. S. **Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares: estudo de caso na cidade do Recife-PE.** 2009. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fiocruz, Recife.

FREUDENBERGER, H. J. **Staff Burn-out.** In: Journal of Social Issues, v. 30, p. 159-165, 1974.

LEITER, M. P. **Conceptual implications of two models of burnout.** In: Group & Organization Studies, v. 14, n. 1, p. 15-22, 1989.

MASLACH, C. **Burn-Out**: the loss of human caring. *Human Behavior*, v. 5, p. 16-22, 1976.

MASLACH, C., & JACKSON, S. E. **Maslach burnout Inventory**. In: Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1981.

MASLACH, C. **Compriendiendo el Burnout**. In: *Revista Ciência & Trabalho*, n. 11, v. 32, pp. 37-43, 2009.

MASLACH, C. & JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout**. In: *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. **Job burnout**. In: *Annual Review of Psychology*, v. 52, p. 397- 422, 2001.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde de policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

NETO, H. V., AREOSA, J., & AREZES, P. **Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho**. In: Civeri Publishing, 2014.

PALANT, J. SPSS. **Survival Manual**. Porto Alegre: MacGraw-Hill, 2007.

PORTELA, A.; BUGHAY F. A. **Nível de estresse de policiais militares: comparativo entre sedentários e praticantes de atividade física.** In: Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 106, 2007.

ROSSETTI, M. O. et al. **O Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISLL) em servidores da policia federal de são Paulo.** In: Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 4, n. 2, p. 108-119, 2008.

TOCH, H. **Stress in policing.** In: American Psychological Association, Washington 2002.